



# ORBIS

Boletim Trimestral do  
LEPEB-UFF



**Vol.1 – Nº 4**  
**Outubro-Dezembro/2023**  
**ISSN: 2965-2235**

## Editorial

Com esta edição, o ORBIS, boletim trimestral de análise de conjuntura editado pelo Laboratório de Estudos sobre a Política Externa Brasileira – LEPEB/UFF, completa o seu primeiro ano de vida. O lançamento desta publicação coincidiu com o retorno do país a um mínimo de normalidade democrática, depois de um período conturbado e marcado por arroubos autoritários e uma permanente articulação golpista, como as investigações sobre os atos antidemocráticos realizadas nos últimos meses, no âmbito dos processos que correm no STF, têm demonstrado. Porém, essa “normalidade” está longe de significar uma estabilidade plena ou ausência de tensões.

Após um ano do Governo Lula III, a sociedade brasileira ainda permanece bastante polarizada, com a extrema direita procurando – e conseguindo - manter a sua base mobilizada, depois de certo recuo no pós-oito de janeiro, notadamente através de uma forte e bem articulada presença nas plataformas digitais e nas redes sociais. Ao mesmo tempo, o governo continua a ter fortes problemas em sua comunicação, demonstrando grande dificuldade em entender a dinâmica das novas mídias e de nelas atuar.

Além disso, nesses 12 meses, permanecem tensões nas relações entre os três poderes - via de regra, tendo o legislativo como epicentro -, com o Congresso - hegemônico pelo “Centrão” e com forte presença da extrema direita bolsonarista - buscando cada vez mais protagonismo e, em seu limite, tentando ensaiar uma espécie de “parlamentarismo branco”. E isso tem sido a causa de constantes atritos com o Executivo e com o STF.

Outro assunto delicado, mas que - repetindo a prática de seus dois mandatos anteriores – Lula tem procurado contornar através de uma política conciliatória, evitando maiores enfrentamentos, é a questão militar. Apesar da visível politização – ou “bolsonarização” - das Forças Armadas, com a comprovada simpatia e/ou participação de inúmeros de seus integrantes na conspiração golpista que teve seu suspiro derradeiro no oito de janeiro, o Presidente da República tem procurado não tensionar as relações com os quartéis, jogando na conta de iniciativas individuais o envolvimento de militares com a tentativa de golpe. Na mesma direção, situam-se as dificuldades do governo em lidar com a “bolsonarização” das Polícias e em elaborar uma resposta efetiva aos crescentes problemas na área da segurança pública.

Já no âmbito da política externa, o governo Lula III tem buscado retomar o protagonismo perdido nos últimos anos e procurado a fazer com que o Brasil volte a ser reconhecido como uma das lideranças do Sul Global. Assim, nesses 12 meses, a ideia de uma inserção internacional autônoma – mas em um contexto bastante distinto daquele dos governos Lula I e II – voltou a nortear os movimentos externos do Brasil. Por outro lado, no debate público sobre os rumos da política externa brasileira, renovaram-se antigas críticas – recorrentes nos dois mandatos anteriores de Lula - a algumas escolhas dos seus formuladores e decisores, identificadas por esses críticos como “partidárias”, como ficou patente nas polêmicas em torno da posição do Brasil em relação ao governo de Nicolás Maduro, na Venezuela, ou das posturas assumidas pelo governo brasileiro – e pelo presidente da República – no decorrer do conflito entre Israel e o Hamas.

Nos cinco artigos presentes neste quarto número do ORBIS são discutidas algumas dessas questões, dentre elas a retomada da política africana brasileira, inclusive com uma análise específica sobre a cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau em áreas como defesa, segurança pública e enfrentamento aos crimes transnacionais, ou a possível volta do processo de internacionalização de empresas brasileiras, com o apoio do Estado. Além disso, são abordados também temas relacionados à politização das corporações policiais e a forma como elas atuam nas áreas pobres dos grandes centros urbanos, através de operações recorrentemente marcadas pela violência e pelos excessos dos agentes do Estado.

Desejamos a todos/as uma boa leitura.

Os editores